

**MARIA ELANNY DAMASCENO SILVA
(ORGANIZADORA)**



**O MEIO AMBIENTE
E A INTERFACE DOS
SISTEMAS SOCIAL
E NATURAL**

Atena
Editora

Ano 2020

**MARIA ELANNY DAMASCENO SILVA
(ORGANIZADORA)**



**O MEIO AMBIENTE
E A INTERFACE DOS
SISTEMAS SOCIAL
E NATURAL**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O meio ambiente e a interface dos sistemas social e natural

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Maria Elanny Damasceno Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M499 O meio ambiente e a interface dos sistemas social e natural [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Elanny Damasceno Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-268-5

DOI 10.22533/at.ed.685201008

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Meio ambiente.
3. Sustentabilidade. I. Silva, Maria Elanny Damasceno.

CDD 363.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores do Livro “O Meio Ambiente e a Interface dos Sistemas Social e Natural” é com satisfação que entregamos 44 capítulos divididos em dois volumes, que tratam da diversidade acadêmica em pesquisas sociais, laboratoriais e tecnológicas na área ambiental e afins.

Para melhor organização, o volume 1 inicia-se com o resgate histórico que percorre a trajetória da Revolução Industrial e sua relação com a degradação ambiental e o capitalismo exacerbado. Em seguida, mescla-se uma breve análise da atualização dos Códigos Florestais do Brasil de 1934, 1965 e 2012. Diante destas configurações é discutido também sobre os crimes ambientais e o conhecimentos das Leis sob as percepções das pessoas que cumprem penas. Adiante, destacam-se consideráveis estudos voltados para pontos de vistas de comunidades rurais juntamente com a manutenção de Áreas de Preservação Ambiental, Reservas Legais, qualidade de vida e sua estreita relação com o meio ambiente, além dos sistemas de plantios tradicionais, sustentáveis e o vínculo com os serviços ecossistêmicos.

A participação feminina é evidenciada com o exemplo de sustentabilidade financeira e socioambiental por meio do artesanato com Taboa. Além do mais, as atividades de pesca artesanal com mariscos é realidade diária para mulheres de região litorânea. Ainda sobre as questões socioambientais são apontados os principais desafios da mineração e a convivência social.

O crescimento populacional é alvo frequente de pesquisas devido às implicações decorrentes do crescimento econômico e o cuidado com a sustentabilidade dos recursos em grandes centros de urbanização. Neste viés, são apresentados projetos que envolvem o setor público e instituições interessadas na conservação das bacias hídricas em locais de manancial.

As iniciativas de gestão ambiental em ambientes acadêmicos aliam o conhecimento prático de estudantes e funcionários acerca da capacitação em educação ambiental. Oficinas ecológicas são abordadas como meio eficaz para conhecimento dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030 das Organizações das nações Unidas - ONU.

As Políticas de Sustentabilidade são referências em atividades de monitoramento, levantamento de dados e gestão ambiental de efluentes em Universidades. A visão dos docentes de ensino superior do eixo da saúde sobre o ambiente natural revela reflexões importantes.

O ensino a distância atrelado aos projetos de extensão universitária promovem abrangência de conhecimentos históricos e botânicos em meio a pandemia de Covid-19, bem como de leitura e escrita de textos científicos com base em Revista Ambiental. Estudantes do ensino fundamental são entrevistados quanto ao que sabem sobre a

relação do efeito estufa e queimadas. Da mesma maneira que aulas práticas sobre solos têm resultados surpreendentes.

Por último, é evidenciado o estudo que associa a saúde humana com os aspectos do ambiente natural em zonas rurais. É oportuno citar o efeito de ferramentas ambientais que reduzem resíduos e desperdícios de alimentos em refeições.

Desejamos que este volume auxilie em vossas reflexões acadêmicas sobre o meio ambiente e o sistema social e natural.

Maria Elanny Damasceno Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A QUESTÃO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO	
Geonildo Rodrigo Disner	
DOI 10.22533/at.ed.6852010081	
CAPÍTULO 2	19
ANÁLISE HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DOS CÓDIGOS FLORESTAIS NO BRASIL	
Bruno Araújo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6852010082	
CAPÍTULO 3	26
ENVIRONMENTAL CRIME AND AMAZON CULTURAL ASPECTS: SOCIAL REPRESENTATIONS OF FEATHERS AND ALTERNATIVE MEASURES IN THE BOA VISTA / RR	
Perla Alves Martins Lima	
Ires Paula de Andrade Miranda	
Kristiane Alves Araújo	
Silvane Ramalho de Sousa Ribeiro	
Adan Renê Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6852010083	
CAPÍTULO 4	45
PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE A RESERVA LEGAL E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM DIVINÓPOLIS – MG	
Alysson Rodrigo Fonseca	
Danielly Fernanda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6852010084	
CAPÍTULO 5	55
A PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES SOBRE A RESERVA LEGAL AMAZÔNIA OCIDENTAL – ESTUDO DE CASO NA SUB-BACIA DO RIO PALHA	
Leonardo Ribas Amaral	
José das Dores de Sá Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6852010085	
CAPÍTULO 6	67
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE HABITANTES DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM	
Jonathan Dias Marques	
Gustavo Batista Borges	
Thamyres de Souza Aguiar	
Victor Henrique Rodrigues Dias	
Luiz Felipe Monteiro Coelho	
Vânia Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6852010086	
CAPÍTULO 7	79
SERVIÇOS AMBIENTAIS: PERCEPÇÕES DE PRODUTORES FAMILIARES EM CULTIVO CONVENCIONAL E DE BASE AGROECOLÓGICA	
Kelliany Moraes de Sousa	
Lucieta Guerreiro Martorano	
Samária Letícia Carvalho Silva Rocha	
Dennison Célio de Oliveira Carvalho	

Iracenir Andrade dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.6852010087

CAPÍTULO 8 91

A PLURATIVIDADE DAS MULHERES ARTESÃS-EXTRATIVISTAS DA *TYPHA SPP* EM PACATUBA-SERGIPE

Andréa Freire de Carvalho
Maria José Nascimento Soares
DOI 10.22533/at.ed.6852010088

CAPÍTULO 9 123

O COTIDIANO DE TRABALHO DAS MARISQUEIRAS DA PRAIA DE MANGUE SECO, IGARASSU – PE

Fabio Henrique Cunha Amorim
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
DOI 10.22533/at.ed.6852010089

CAPÍTULO 10 145

O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DA MINERAÇÃO E OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA SEM FRONTEIRAS COM O OUTRO

Aloisio Ruscheinsky
Felipe Friedrich da Silva
DOI 10.22533/at.ed.68520100810

CAPÍTULO 11 159

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DIRETOR PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DOS GRANDES CENTROS URBANOS

Mikaelle Azevedo de Sousa
Patrícia Lacerda de Oliveira Costa
Francisco Valdone Anchieta Arrais
DOI 10.22533/at.ed.68520100811

CAPÍTULO 12 164

PROJETO MANANCIAL VIVO: CONSERVAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA NO MAIOR MANANCIAL DE ABASTECIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Ana Caroline Giordani
Gisele Tiera
Lenise Cristina de Oliveira Lapchenski
DOI 10.22533/at.ed.68520100812

CAPÍTULO 13 173

DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR – ESTUDO DE CASO

Eduardo Antonio Maia Lins
Ozandir Frazão da Silva Junior
Sérgio de Carvalho Paiva
Luana Meireles do Nascimento
Julia de Paula Santos
Cecília Maria Mota Silva Lins
Andréa Cristina Baltar Barros
Manuela Cristina Mota Lins
Giselle de Freitas Siqueira Terra
Bruna Souza da Silva
João Victor de Melo Silva

Josiclécia de Souza Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.68520100813

CAPÍTULO 14 184

AGENDA 2030 E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICO-DIALÓGICA COM A OFICINA CONHECENDO OS 17 ODS

Mônica Valéria Gomes Barbosa
Deisyelle Sienize de Melo
Maria Tereza Duarte Dutra
Marcos Moraes Valença

DOI 10.22533/at.ed.68520100814

CAPÍTULO 15 193

CONTRIBUIÇÃO DA COMISSÃO DE SANEAMENTO DA UTFPR CÂMPUS LONDRINA PARA A EFETIVIDADE DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Arlete Alves Pereira
Ricardo Nagamine Costanzi
Joseane Debora Peruço Theodoro
Sílvia Priscila Dias Monte Blanco

DOI 10.22533/at.ed.68520100815

CAPÍTULO 16 197

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: ATUAÇÃO DOS EDUCADORES

Cinoélia Leal de Souza
Denise Lima Magalhães
Elaine Santos da Silva
Jaqueline Pereira Alves
Ane Carolline Donato Vianna
Adson da Conceição Virgens
Leandro da Silva Paudarco
Daniela Teixeira de Souza
Anne Layse Araújo Lima
Alyson Matheus Magalhães Silva
Vanda Santana Gomes
Paula Mônica Ribeiro Cruz Viana

DOI 10.22533/at.ed.68520100816

CAPÍTULO 17 209

ENSINO DE BOTÂNICA EAD, E EXTENSÃO DO PROJETO HAITI, EM TEMPOS DE NOVO CORONA VÍRUS (COVID-19, SARS-COV-2)

Erica Duarte-Silva
Janini do Rozário Conceição
Thatiana Suci Maciel Aliprandi
Lougan Lagass Pereira
Adriano Silvério
Jalille Amim Altoé

DOI 10.22533/at.ed.68520100817

CAPÍTULO 18 220

LETRAMENTO ACADÊMICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NA INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TODOS APRENDEM

Flávia Leopoldina Bezerra da Silva
Janayna Souza

DOI 10.22533/at.ed.68520100818

CAPÍTULO 19	232
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO ARARI-PA	
Dáisy Souza Seabra	
Michel Seabra Miranda	
Carla Carolina Ferreira Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.68520100819	
CAPÍTULO 20	240
EDUCAÇÃO EM SOLOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 6º ANO	
Douglas Silva dos Santos	
Cézar Di Paula da Silva Pinheiro	
Carla Larissa Fonseca da Silva	
Fernanda Campos de Araújo	
Edivandro Ferreira Machado	
Alef David Castro da Silva	
Wilton Barreto Moraes	
Fernanda Gisele Santos de Quadros	
Nazareno de Jesus Gomes de Lima	
Karlamilyle Batista de Jesus	
Walker José de Sousa Oliveira	
Antônia Kilma de Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.68520100820	
CAPÍTULO 21	251
O MEIO AMBIENTE NATURAL COMO POTENCIALIZADOR DA SAÚDE: SOB O OLHAR DE UMA COMUNIDADE RURAL	
Paulo Barrozo Cassol	
Edna Linhares Garcia	
Ingre Paz	
Edenilson Perufo Frigo	
DOI 10.22533/at.ed.68520100821	
CAPÍTULO 22	261
APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS AMBIENTAIS NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES – UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Ana Paula Bandeira de Oliveira	
Carlos Alberto Mendes Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.68520100822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	272
ÍNDICE REMISSIVO	273

O MEIO AMBIENTE NATURAL COMO POTENCIALIZADOR DA SAÚDE: SOB O OLHAR DE UMA COMUNIDADE RURAL

Data de aceite: 03/08/2020

Paulo Barrozo Cassol

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/7430072415653504>

Edna Linhares Garcia

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/7739842352655002>

Ingre Paz

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/0495364733716442>

Edenilson Perufo Frigo

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS
<http://lattes.cnpq.br/0674061755282874>

RESUMO: Pesquisa qualitativa, que objetivou conhecer a percepção dos moradores da localidade de Santo Antônio, na região sul do Brasil, sobre o meio rural e a sua reflexibilidade na saúde. Para a produção dos dados foi utilizada a entrevista com 14 moradores, sendo interpretadas pela análise categorial de conteúdo. Os resultados evidenciaram a valoração e o reconhecimento do ambiente rural como benéficos a saúde. Conclui-se que a

ambiência, as ações endógenas da localidade potencializam a saúde física e mental, somando-se a tranquilidade da região e as relações sociais, o que conduz ao sentimento de pertencimento, de vínculo com o local, o que contribui para a saúde social e a fixação dos indivíduos na região.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde; Meio ambiente; Percepção; Ambiente rural.

THE NATURAL ENVIRONMENT AS HEALTH POTENTIALIZER: UNDER THE VIEW OF RURAL COMMUNITY

ABSTRACT: Qualitative research, which aimed to know the perception of residents of Santo Antônio, in the southern region of Brazil, about the rural environment and its reflexivity in health. For the production of the data, the interview with 14 residents was used, being interpreted by the categorical analysis of content. The results showed the valuation and recognition of the rural environment as beneficial to health. It is concluded that the ambience, the endogenous actions of the locality enhance physical and mental health, adding to the tranquility of the region and social relations, which leads to a feeling of belonging, of bonding with the place, which contributes to social health and the

settlement of individuals in the region.

KEYWORDS: Health; Environment; Perception; Rural environment.

1 | INTRODUÇÃO

O meio ambiente e a saúde tornaram-se um dos temas de discussões internacionais, por meio das Conferências, como o das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo. Posteriormente em 1974, é publicado o relatório Lalonde que aponta a importância dos ecossistemas para a geração de ambientes saudáveis. Nessa linearidade em 1978, promulga-se a Declaração de Alma-Ata, onde engloba-se as dimensões sociais, políticas, culturais, ambientais e econômicas nas ações em saúde (BRASIL, 2007).

Por essa direção tem-se as Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, realizadas em 1986, 1988 e 1991, em Ottawa, Adelaide e Sundsvall. Em relação ao Brasil o movimento pela Reforma Sanitária, tornou-se um instrumento de mudanças paradigmáticas das práticas de saúde, com a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, o qual inspirou a constituição de 1988, considerando a saúde, como resultante das condições de vida e do meio ambiente (BRASIL, 2007).

Em relação ao ambiente, o rural brasileiro é complexo, sendo influenciado por fatores sociais e econômicos que impactam na saúde das pessoas, nessa perspectiva temos as repercussões ambientais das grandes culturas, contaminações químicas provenientes de agrotóxicos e fertilizantes, a diminuição de áreas naturais diante da crescente expansão agropecuária. Sendo desafiador promover e garantir a qualidade de vida (PERES, 2009).

O meio ambiente rural é multifacetado, sendo utilizado, além das atividades agropecuárias, a prestação de serviços, locais de residência entre outros. Por essa perspectiva o rural é compreendido como um espaço de relações econômicas, sociais e políticas em que os habitantes do campo desenvolvem em relação à terra (PONTE, 2004).

Em relação ao conceitual em saúde a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, onde um dos fatores determinantes da saúde são as condições ambientais (BRASIL, 2004). Com o processo do adoecimento emergem questões relacionadas às suas causas, e considera-se de relevância apontar os determinantes ambientais, o que torna importante estudos no sentido de conhecer como está se apresenta, considerando-a no contexto da população do meio rural.

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou capturar as experiências no universo do estudo, dos moradores da localidade de Santo Antão, distrito do município de Santa Maria, sobre o ambiente rural e a flexibilidade na saúde.

2 | MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa exploratória e descritiva, este estudo (recorte) da Dissertação de Mestrado originada da Dissertação de Mestrado denominada: “Saúde interface meio ambiente na localidade de Santo Antão – Santa Maria - RS”, apresentado em 2017. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob Parecer CAAE N° 60156916.4.0000.5346.

O cenário do estudo ocorreu em uma localidade denominada Distrito de Santo Antão, pertencente ao município de Santa Maria, RS. Possui uma área de 51,70 Km e contava com uma população de 807 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A cobertura vegetal do distrito é constituída por uma área coberta por campos e outra zona com vegetação subtropical e os morros. A economia local se caracteriza por pequenas propriedades com atividades de policultura, cultivos e a produção leiteira em pequena escala (VIERO, 2003; CASSOL, 2017).

Quanto aos participantes da pesquisa: o convite foi realizado por meio de contato individual com os moradores da localidade do estudo, e ocorreram aleatoriamente, de forma a contemplar a participação de indivíduos de diferentes pontos geográficos do distrito. Em relação à inclusão dos sujeitos foram: ser residente desta localidade; e os critérios de exclusão os moradores menores de dezoito anos. Os sujeitos participantes na pesquisa foram 14 indivíduos, sendo 04 do sexo masculino e 10 do sexo feminino; e a faixa etária da grande maioria acima dos trinta anos, sendo 04 aposentados e os demais eram de variadas profissões.

As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2016, e foram individuais e gravadas, sendo as respostas abertas, sem delimitações de respostas preestabelecidas pelo entrevistador. Para preservar o anonimato dos sujeitos participantes, foi adotado um sistema de códigos para identificá-las, foi adotado a letra “P” como letra inicial de participante, seguida de um número (P1, P2, P3...). Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semidirigida (TURATO, 2011). Iniciou-se a mesma com a seguinte pergunta: **como você vê o meio ambiente, o lugar onde você vive, e como ele pode agir na sua saúde?** Para tal, o entrevistador fez uso dos seguintes eixos norteadores: **ambiente rural, saúde, trabalho, meio ambiente, cotidiano**. Os depoimentos foram transcritos e as informações foram organizadas e submetidas à análise categorial de conteúdo proposta por Turato (2011).

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da análise do conteúdo dos depoimentos, elegeu-se para este artigo a seguinte categoria temática:

3.1 O ambiente o rural como benéfico para a saúde, sob a percepção da comunidade

Santo Antônio

Embora o ambiente rural, onde foi desenvolvido este estudo, possa apresentar inúmeras dificuldades em questões relacionadas às estradas, transporte público e saneamento básico, esta localidade continua sendo um polo importante no quesito populacional. Diversos fatores contribuem para a fixação dos indivíduos na região, conforme os depoimentos a seguir:

Sim é, é o que eu digo sempre, por mais que seja difícil, e tem a poeira da estrada que é complicada também, eu principalmente que moro na RS [rodovia], mas eu não troco aqui pela Cidade. E aqui sendo uma zona rural, sendo um lugar assim, é bem mais saudável assim, digamos assim, podemos ver. Acredito assim, que tem muita gente vindo para cá. Acredito que estar aqui fora, aqui “pra fora” como nós chamamos, então onde as pessoas tem uma, assim com vou explicar, eu acho que o ar é outro, é diferente do ar da cidade é um pouco mais puro, tem mais árvores, acho que isso tudo, isso influi na saúde. (P9)

Eu acho que para quem vive aqui, com a rotina rural não tem preço. Eu acho que não tem preço, não tem preço tu sair e sentar ali em abaixo de uma árvore e respirar aquele ar, embora tenha poeira, a poeira é uma poluição digamos assim, mas não é como escapamento de carro, indústria, não é nada disso. É uma poluição mais correta, politicamente correta. As pessoas daqui elas trabalham bastante, elas levantam às quatro horas da manhã para tirar leite, para entregar, para tudo isso, mas eu acho que só a questão de tu acordar com esses barulho [dos pássaros], que é diferente de tu acordar, já é diferente de tu acordar, embora tu vai fazer tudo, tu vai trabalhar e tudo, mas tu volta e tem esse ambiente. (P7)

Aqui, é um lugar muito bom, porque não tem aquela poluição, principalmente de agrotóxico, aqui não tem. É muito bom, a mata nativa que traz uma energia para gente, e a água é muito potável, a gente cuida muito, acho que aqui é excelente. (P11)

Aqui eu acho que é bem tranquilo. A gente é rodeado por natureza, tudo é natural, a gente planta, colhemos o que nós mesmo plantamos, tudo é natural, a água é natural. Então eu acho que aqui é bem tranquilo, bem saudável. (P13)

Tem bastante espaço, eu gosto bastante do contato com a natureza. (P2)

O ambiente rural também denominado localmente de “pra fora”, é percebido como um lugar tranquilo, onde o ar é mais puro, diferente da alta exposição de CO₂ veicular do centro urbano. O ambiente natural com fortes referências à água, as árvores e sons produzido pelos pássaros, é compreendido como um meio tranquilizador, ainda por esta perceptiva o ambiente natural, a natureza, é percebido como benéfico à saúde. Nessa linha dos benefícios a saúde, surge outro elemento de destaque, conforme expressado a seguir:

Aqui é diferente, a diferença é que o ambiente em que tu sai para trabalhar e o mesmo quando tu volta. Embora tu te estresse com barulho e tudo na cidade, a gente fala que vai pra cidade, e tu volta para um ambiente mais calmo e pode ir ali e sentar embaixo de uma árvore. (P7)

Eu particularmente adoro esse lugar, tanto é que eu fui morar pra cidade, e por conta de deixar o emprego pra ficar com a minha [parente], eu achei que a zona rural aqui, todo esse ambiente que eu fui criada, com a mãe, com pai que me criaram aqui pra fora, foi o que pesou pra gente decidir pra vir pra fora de volta, morar aqui em Santo Antônio. Para mim eu gosto desta tranquilidade, é tirar todo o estresse do serviço. Sabe agora eu não estou trabalhando estou em casa, mas eu vejo o [fulano] ele também gosta de morar aqui, porque chega do serviço cansado estressando, do trânsito ali do convívio, chega em casa é uma paz. É uma tranquilidade, esse silêncio, no meio da natureza, para mim é excelente. (P12)

O sossego do local favorece a tranquilidade, o bem estar pessoal e minimizador do estresse, percebe-se dois universos distintos, o primeiro relacionado às atividades do trabalho, o trânsito e os barulhos característicos dos centros urbanos, em oposição ao local e sua proximidade com o meio natural é compreendido como um meio que descansa e relaxa o indivíduo, dessa forma a ambiência da região contribui para eliminação do estresse. Embora informalmente, é comum expressar que se está vivenciando uma situação de estresse, salienta-se que o estresse envolve um quadro com vários elementos presentes a fim de configurar a doença, um fator estressante não necessariamente é um indicativo que o indivíduo desenvolveu o estresse, sendo que o fator resiliência será um meio importante na busca da superação.

Quanto ao estresse relacionado ao trabalho, o laboral, a Organização Internacional do Trabalho define como um conjunto de fenômenos que afetam a saúde do trabalhador, entre os fatores geradores de estresse ocupacional estão os aspectos organizativos, administrativos e as relações humanas (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003). Nesse sentido o estresse se desenvolve em decorrência das relações complexas que se processam entre condições internas e externas de trabalho, e características individuais do trabalhador, onde a demanda do trabalho excede suas habilidades dificultando com isso o poder de enfrentá-las (FERNANDES; MEDEIROS; RIBEIRO, 2008). O indivíduo acometido por estresse em seu processo de doença pode apresentar transtornos depressivos, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e a síndrome de *Burnout* (LIMONGI; RODRIGUES, 2005; MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Nesta esteira de fatores benéficos a saúde, a região do distrito de Santo Antônio, proporciona outro elemento na construção da qualidade de vida, conforme os depoimentos abaixo:

Eu adoro mexer com as minhas plantas, chás, então é muito mais tranquilo eu acho. Isso claro que implica na saúde das pessoas. (P8)

Trabalho no [estabelecimento tal], fora isso eu tenho uma horta, onde eu cultivo as hortaliças. É um hobby que tenho, uma ocupação para a gente, tomo o sol, o tempo que tu vai fazer academia, tu faz exercício ali, tomate, alface, chicória, rúcula, couve, repolho, pimentão tem de tudo, tem arvoredo, frutas a gente tem de tudo. (P10)

Olha o trabalho acho que é bem razoável, por que nós temos um bom número de pessoas na região, inclusive aposentados, a maioria são aposentados, mas não são

acomodados. Se aposentam, mas tão sempre fazendo alguma coisa, é hortaliça, é uma vaca de leite. (P1)

Os depoimentos apontam outra situação referente ao autocuidado, onde a saúde está fortemente relacionada ao trabalho, de manter-se ocupado. Formas e meio de se exercitarem, com referências ao sol, a terra, o leite, os cultivares, sendo que as atividades desenvolvidas correspondem às características rurais da região. Nesse sentido o fator ocupacional é considerado como um hábito saudável, com benefícios, físicos, sociais e mentais, dessa forma potencializador da saúde, sendo que por emergir de forma endógena, onde cada indivíduo procura desenvolver uma atividade própria e que lhe seja mais satisfatória, conduz ao benefício da continuidade, não interrompendo assim essa importante atividade ocupacional.

As diversas práticas de atividades, como as físicas, intelectuais e sociais, constitui-se em forma de manter ou aprimorar a capacidade funcional do indivíduo. Também possibilita mudanças no estilo de vida cotidiana e com isso uma melhor inserção na comunidade, por meio de vínculos relacionados às atividades sociais e de lazer os quais refletem na saúde física e mental (FERREIRA et al, 2012). Manter a saúde do corpo e conseqüentemente a mental, por meio de exercícios ou atividades laborais são importantes na busca por qualidade de vida, nesta linha outro segmento importante foi apontado:

Olha, eu vejo, ainda um dos lugares tranquilos, bons de morar. Até por uma questão da gente ter um espaço físico, que tu pode plantar colher, sem agrotóxico, que eu acho que é muito importante. Hoje é difícil tu consumir alguma coisa de alimento ou coisa parecida que não tenha um agrotóxico, um conservante uma coisa dessa natureza. E então a vantagem que eu acho a onde eu moro é isso aí, a gente poder produzir muita coisa que a gente, só para o consumo próprio, tanto como o leite, como a carne bovina, é galinha, ovos, tudo isso aí a gente produz em casa. O próprio queijo, manteiga, nata, é frutas, legumes e verduras, tudo natural, tudo produzido pela gente mesmo, só com adubo orgânico, nada químico, essa é uma das vantagens eu acho da gente morar. (P1)

A gente tem a horta da gente, produz os alimentos, são produtos orgânicos, a gente sempre pensa na saúde da gente. (P12)

Com certeza bem melhor, porque ali, eu sei de onde está vindo, as coisas, que a gente vai lá na horta e colhe, tomate, alface, couve. Tem galinha, tem ovos, tem a vaca, tira leite e tu sabe de onde está vindo. Eu ainda tenho esse privilégio de usar as coisas que são feitas, plantadas na minha casa, produzidas ali, e que eu sei de onde vem. (P7)

No mercado é cheio de agrotóxico, aqui tu produz algo natural, então hortifrutigranjeiros, tu consegue produzir quase tudo. (P2)

Se o espaço físico da horta fosse maior, não precisava trabalhar fora, porque tem comércio na cidade. Natural à procura é maior, pelo fato de ser natural não ter agrotóxico, não ter nada, eles sabem que quando é de mercado aquilo tudo é coisa, é forçado, o gosto é diferente. (P5)

Com o meu trabalho sou [profissão tal], então a minha produção em casa é pequena, tenho monte de chá, couve e fruta, então o que é possível, então essas coisas que a gente usa, a gente não usa agrotóxico, então essas e uma das possibilidades. Então o que esse pessoal da área rural mais produzem é mais na linha do leite, de galinha, de porco, de

horta essas partes de lavoura, mandioca e batata. (P8)

Acho que aqui é excelente porque não tem, tudo o que a gente colhe é tudo orgânico não tem nada de agrotóxico, tem as frutas tudo muito natural. O leite que a gente tira, os ovos colhe ali, isso trás um benefício muito grande pra saúde, isso acho que é todos a maioria aqui. Não tem como ter uma saúde com todo tipo de agrotóxico e a contaminação do meio ambiente e aqui não, é no capricho não tem. (P11)

Os alimentos sem aditivo químicos ou agrotóxicos são apontados como forma de autocuidado na construção de uma vida saudável, nesse sentido é compreendido que o uso de agrotóxicos nas plantações é nocivo e pode ser absorvido pelos indivíduos por meio dos processos alimentares. Em oposição aos efeitos nocivos, os meios locais de cultivos são considerados naturais e visto como benéficos para a saúde. Essa questão dos agrotóxicos e sua reflexibilidade na saúde é uma temática que está presente em diversos meio da mídia atual, o que também pode ter contribuído, juntamente com outros saberes construídos localmente, para reforçar essa percepção. Embora fossem relacionados às questões de saúde, no entanto não foram mencionados por nomes os agravos ou doenças que o uso de agrotóxicos pode gerar.

Em relação aos impactos na saúde pela utilização dos agrotóxicos estes podem ser agudos como náuseas, cefaleias entre outros; ou mesmo crônico cujos efeitos podem ocorrer desde meses ou décadas após a exposição e que poderá refletir em surgimento de cânceres, mal formação congênita, anomalias endócrinas, neurológicas ou mentais, entre outras. Mesmo diante de tantos impactos ambientais e conseqüentemente na saúde o Brasil é líder na utilização de agrotóxicos devido ao seu modelo agrícola caracterizado pelas monoculturas (CARNEIRO et al, 2012). Embora se busque a alimentação natural sem o uso de agrotóxicos, um depoimento apontou a seguinte situação da região:

Mas o pessoal se alimenta melhor assim, pra ti comprar uma coisa mais industrializada tu tem que ir na cidade, é mais difícil, tu não tem um bar na esquina, único bar que a gente tem é do [fulano] aqui na descida da RS, não tem outro. Então tu acaba mesmo por restrição, te alimentando com coisas mesmo de casa, ovo, leite, coisas feitas em casa, então assim eu espero que esteja levando a saúde melhor. (P7)

As distâncias em relação à cidade, aos pontos comerciais, implicam em maiores dificuldades de acesso para adquirir produtos industrializados, os quais são relacionados como produtos que possuem elementos nocivos à saúde. O que remete as necessidades locais que procura suprir sua demanda por meio da produção local sem uso de agrotóxicos, associado a isso a realidade da região, a qual é constituída de pequenas plantações, um modelo agrícola, bem diferente das consumidoras de agrotóxicos, que são as grandes monoculturas.

O Distrito de Santo Antônio devido as suas características locais, oportuniza diversas situações consideradas benéficas como trabalhar junto a terra, manter-se ocupado em atividades ligadas ao campo, a terra, alimentos sem agrotóxicos. O ambiente natural é tranquilo para se viver, neste quesito outro elemento importante foi apontado conforme os

depoimentos a seguir:

Em vista das outras vilas é um dos lugares mais calmos, os vizinhos respeitam chegam determinado hora da noite ninguém liga mais o rádio sabe. Então a gente respeita o sono deles. Morar aqui é bom sabe, porque a gente conhece todos os vizinhos. Eu, no meu caso depois do trabalho veio aqui na vó tomar mate, mas é assim um lugar calmo, bom pra ti morar, e todos os vizinhos se conhecem, isso é bom. (P4)

Há o cotidiano aqui é super tranquilo. Como dizem não troco por nada, se um dia sair daqui, só se for para uma chakra mata fechada, água e tudo. Eu vim para cá por a vizinha ser tranquila. (P5)

Como o tambo de leite, ainda existe bastante, as leitarias, digamos que são pequenos produtores, tem alguns como eu que tiram pro gasto, e cedem alguns litros para os vizinhos quando precisam. Também sem nenhum custo, tudo doado, a gente pega doa um leite um queijo, uma dúzia de ovos e recebe ali uma cozinhada de mandioca, uma batata em troca. Eu principalmente não vendo nada. (P1)

Bom quanto ao local onde eu moro, não vou para a cidade de jeito nenhum, por vários fatores, eu tenho água boa, tenho ar puro, embora nessa estrada aqui tem um pozinho. Tranquilidade, quanto a segurança é normal, em qualquer lugar tem uma certa insegurança, os delitos aqui são pequenos. Em questão de alimentação você tem a facilidade de adquirir produtos, diretos do produtor, com custo menor e com qualidade, maior. Você vai lá e colhe na hora, por exemplo, você vai lá e colhe um pezinho de alface, você pode pedir leite, ovos, a carne, você vai lá pede um pedaço e tu sabe como o animal é tratado. (P14)

As relações entre os vizinhos foram apontadas como um fator importante na convivência e bem estar na região. O ato dos moradores se conhecerem conduz a um fator de identidade, uma valorização e sentimentos de confiança e atitude de solidariedade, que favorece a troca de produtos entre os moradores, e em situação de compra a segurança que aquela verdura, leite ou carne, foram produzidos em condições que favorece a saúde. Nesse sentido tem-se uma ambiência que potencializa a saúde, somando-se a tranquilidade da região e a boa vizinhança, as relações sociais, o que conduz ao um sentimento de pertencimento, de vínculo com o local, o que contribui fortemente para o Distrito de Santo Antônio se tonar um lugar bom para morar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu clarear diversos pontos sombreados sobre as questões de saúde, no meio rural, a partir da ótica dos moradores da região do estudo. Onde, a percepção do ambiente, vão além do espaço físico circundante, envolvendo as dimensões sociais, culturais e as experiências pessoais.

Nesta linha quanto ao objetivo de capturar as experiências do universo do estudo em relação à saúde e ambiência, as características do distrito oportunizam diversas formas de atividades, são ações endógenas da localidade, relacionadas a manter-se ocupado ou envolvido com diversas atividades ocupacionais, inclusive para os aposentados, incluindo às práticas agrícolas sem uso de agrotóxicos, leitarias e do campo em geral, também

a utilização de plantas com finalidades medicinais; são instrumentos que qualificam o autocuidado, proporcionando melhorias na qualidade de vida. Outro elemento, o sossego do local, favorece a tranquilidade, o bem estar pessoal e minimizador do estresse; e sentimentos de identidade com a região portanto são realidades locais que beneficiam a saúde física, mental e social. Nesse sentido a saúde se torna em grande parte o resultado entre as interações dos sujeitos com a sua ambiência, apontando-se assim a indissociabilidade entre saúde e o meio ambiente.

Portanto, a captura das experiências, onde os dados empíricos coletados, associados à teoria, evidenciaram as questões potencializadores de saúde relacionadas ao ambiente natural na localidade do estudo, contribuindo assim na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CASSOL, Paulo B. **Saúde interface meio ambiente na localidade de Santo Antônio – Santa Maria – RS**. Brasil, 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria.

CARNEIRO, F. et al. **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2012. 86 p. (Dossiê ABRASCO: parte 1: agrotóxicos, segurança alimentar e nutricional e saúde). Disponível em: < http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Dossie_Abrasco_01.pdf>.

COSTA, J.R.A.;LIMA, J.V.; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. V7, n.3, p. 63-71, 2003.

FERREIRA, O.G.L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto - enferm**. v.21, n.3 Florianópolis July/Sept. 2012.

FERNANDES, S. M. B. A.; MEDEIROS, S. M.; RIBEIRO, L. M. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiano das enfermeiras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.10, n.2, p. 414-427, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Cidades**. 2010.

LIMONGI-FRANÇA AC, RODRIGUES AL. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2005.

MUROFUSE, NT, ABRANCHES, SS; NAPOLEÃO, AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. Mar-Abr;13(2):255-61, 2005.

PERES, F. **Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro**. Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.6 Rio de Janeiro Dec. 2009.

PONTE, K.F. **(Re) Pensando o Conceito do Rural**. Revista NERA. V. 7, n. 4, janeiro/julho, 2004.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VIERO, Lia Margot Dornelles, 2003. **Atlas Escolar Municipal**: evolução Política administrativa de Santa Maria, RS. Santa Maria, RS: Diário de Santa Maria, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 80, 85, 213, 252, 257, 258, 259

Área de preservação permanente 19, 23, 49, 54, 63

Assistência técnica 47, 49, 55, 64

Atores sociais 145, 146, 151, 152, 158

C

Cadastro ambiental rural 24, 45, 50, 51, 52, 57, 66, 171

Carvão mineral 145, 146, 147, 150, 154

Cientista do solo 241, 242

Comissão de saneamento 193, 196

Consumo de água 193, 194, 195, 196

Currículo 198, 229, 244

E

Efeito estufa 154, 199, 232, 233, 236, 237, 238

Ensino fundamental 48, 59, 135, 191, 207, 222, 230, 232, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 245, 249

Ensino médio 48, 59, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 249

Ensino superior 7, 48, 175, 176, 183, 197, 198, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 210, 222

Espaço geográfico 160, 185, 242, 248

Extensão universitária 66, 217, 220

F

Fiscalização 24, 46, 52, 153, 157, 159, 162, 163, 171

G

Grau de escolaridade 48, 55, 59

H

Hackathon ambiental 195

I

Instituições do terceiro setor 164

M

Managing natural resources 31

Marketing digital 210

Matéria orgânica 174, 177, 181, 241, 242, 243, 244, 246, 247

Modelo de gestão 173, 268

P

Papel do educador 198, 200, 201

Perfil socioeconômico 47, 55, 58, 59, 150

Pesca artesanal 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 139, 144

Política ambiental 13, 64, 77, 193, 261

Política pública 151, 152, 158, 168

Preservação 2, 12, 19, 21, 22, 23, 24, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 61, 63, 68, 73, 74, 149, 160, 166, 171, 175, 179, 202, 221, 228, 234, 249

Primeiro código florestal brasileiro 20

Produção de alimentos 4, 80, 87, 108, 214, 242

Professores 99, 170, 198, 201, 202, 203, 204, 209, 210, 222, 225, 238, 241, 242, 249

Q

Qualidade de vida 67, 72, 76, 77, 82, 126, 132, 151, 154, 175, 182, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 224, 252, 255, 256, 259

Qualidade hídrica 164, 166

Queimadas 14, 232, 233, 235, 236, 238

R

Regularização ambiental 23, 45, 53

Reserva legal 10, 19, 22, 24, 25, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Resgate histórico 210

Revolução industrial 1, 2, 3, 4, 5

Revolução verde 8, 11, 17, 18

S

Serviços ecossistêmicos 79, 81, 83, 88, 89, 171, 247

Sistema capitalista 14, 186, 214, 215

Solidariedade 127, 217, 218, 258

V

Vivências 81, 91, 101, 114, 116, 133

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O MEIO AMBIENTE E A INTERFACE DOS SISTEMAS SOCIAL E NATURAL

 Atena
Editora

Ano 2020

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O MEIO AMBIENTE E A INTERFACE DOS SISTEMAS SOCIAL E NATURAL

 Atena
Editora

Ano 2020